



Revista ADM.MADE

Revista do Mestrado em Administração e
Desenvolvimento Empresarial - Universidade
Estácio de Sá

Revista ADM.MADE, Rio de Janeiro, ano 15, v.19, n.3, p.34-55, setembro/dezembro, 2015

Revista do Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial da Universidade

Estácio de Sá – Rio de Janeiro (MADE/UNESA). ISSN: 2237-5139

Conteúdo publicado de acesso livre e irrestrito, sob licença Creative Commons 3.0.

Editores responsáveis: Marco Aurélio Carino Bouzada e Isabel de Sá Affonso da Costa

Organizador do número temático: Marcus Brauer Gomes (MADE/UNESA)

Processos de Ensino-Aprendizagem e a Síndrome de Burnout: Reflexões sobre o Adoecimento do Professor e suas Consequências Didáticas

Jade Antunes Simões¹

Carolina Machado Saraiva Maranhão²

Rosany Cecília de Sena³

Artigo recebido em 16/04/2016 e aprovado em 21/05/2016. Artigo avaliado em *double blind review*.

¹ Graduada em Administração pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Analista em Regulamentação em Saúde da Unimed Inconfidentes Cooperativa de Trabalho Médico Ltda. Endereço: Praça Barão de Saramenha, 01 - Saramenha - CEP: 35400-000 - Ouro Preto, MG. Email: jade@unimedinconfidentes.coop.br.

² Doutoranda em Estudos Organizacionais pelo CEPEAD/UFMG. Bolsista CAPES. E-mail: carolina.saraiva@gmail.com.

³ Graduada em Administração pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). E-mail: rosany.sena@yahoo.com.br.

Processos de Ensino-Aprendizagem e a Síndrome de Burnout: Reflexões sobre o Adoecimento do Professor e suas Consequências Didáticas

O adoecimento do professor-trabalhador tem, como expressão mais frequente, a síndrome de *burnout*. Esta síndrome afeta negativamente o trabalhador, tal como o ambiente institucional. O presente trabalho tem, como objetivo, diagnosticar se há indícios da síndrome de *burnout* entre os professores de uma instituição federal de ensino superior, localizada na cidade de Mariana, no estado de Minas Gerais- Brasil e identificar qual o nível da síndrome nos docentes que participaram da pesquisa. Para tal, utilizou-se dos métodos qualitativo e quantitativo por meio de dois instrumentos de pesquisa: (1) questionário sócio-funcional e (2) o Maslach Burnout Inventory Educators Survey-ES. Após análise e interpretação dos dados, verificou-se que nenhum dos professores que participaram da pesquisa foi "diagnosticado" com a síndrome, entretanto foram encontrados vestígios que podem levar a ela. Esses resultados vêm corroborar o fato de que se fazem necessárias reflexões sobre as condições atuais dos docentes enquanto sujeitos ao adoecimento no ambiente de ensino, uma vez que esse adoecimento atinge não só o professor como indivíduo, mas também como parte integrante de todo um sistema de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem; *burnout*; adoecimento docente.

Key words: teaching-learning; burnout; teaching illness.

Teaching-Learning Processes and Burnout Syndrome: Reflections on Teacher Illness and Its Didactic Consequences

Teacher's illness is often expressed through the burnout syndrome. This syndrome adversely affects the worker, as the institutional environment. This work has the objective to diagnose whether there are signs of burnout among teachers of a federal institution of higher education located in Mariana, in Minas Gerais, Brazil and to identify the syndrome level among teachers who participated in the survey. To do this, qualitative and quantitative methods were used, applying two research tools: (1) Questionnaire and the Socio-Functional (2) Maslach Burnout Inventory 'educators Survey-ES'. After the analysis and interpretation of data, it was found that none of the teachers in the survey was "diagnosed" with the syndrome, however they found traces that can lead to it. These results corroborate the fact that reflections on the current conditions of teachers as subjects to illness in the learning environment are necessary, since this illness affects not only the teacher as an individual but also the whole system of teaching and learning.

1 Introdução

Muitos estudos sobre a formação do professor foram realizados ao longo dos anos, incluindo os que se referem ao adoecimento da classe docente. No entanto, pouco se fala da saúde do professor enquanto trabalhador - sujeito ao adoecimento - e das possíveis consequências que esse adoecimento pode acarretar para o processo de ensino, bem como das relações pedagógicas estabelecidas com o corpo discente.

O adoecimento do professor-trabalhador tem, como expressão mais frequente, a síndrome de *burnout*. Além dos problemas relativos à saúde do trabalhador, professores doentes impactam diretamente e de forma negativa no processo de ensino-aprendizagem,

na didática, na frequência às aulas, dentre outras coisas. Diversos problemas no âmbito do relacionamento social, sejam os de professor-aluno, professor-professor, professor-coordenação ou até mesmo professor-comunidade, também comprometem o ambiente de ensino. Também vale ressaltar, sob uma perspectiva mais ampla, que um ensino de má qualidade tende a causar danos à sociedade.

O presente estudo busca responder se há indícios da síndrome de *burnout* entre os professores de uma instituição federal de ensino superior. Em havendo, qual o nível desta síndrome nos docentes que participaram da pesquisa?

Esses questionamentos visam a levantar alternativas para ampliar o leque de vertentes reflexivas sobre as condições atuais dos docentes enquanto trabalhadores e sujeitos ao adoecimento.

2 O Professor e o processo de ensino-aprendizagem

Winkler et al. (2012), afirmam que o processo de ensino-aprendizagem compreende conjunto de ações que envolvem pessoas, técnicas e instrumentos, com o objetivo de construir conhecimento. E, para a efetiva construção deste conhecimento, é preciso que todas as partes se comprometam de maneira responsável com o processo.

Segundo Almeida et al. (2011), ensinar não se resume somente em transmitir conhecimentos, mas também em estabelecer relações com todos os envolvidos na construção do saber. Daí a importância do professor no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que ele é, por muitas vezes, o estimulador desta construção, e o responsável por "garantir a articulação entre escola e comunidade" (ALMEIDA et al., 2011, p. 278) por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Conforme Fávero e Tauchen (2013), o ensino é uma atividade complexa e interativa realizada entre determinados sujeitos, e que possui caráter social. Por isso, o professor precisa ser capaz de analisar e de resolver problemas que afetam o processo de ensino-aprendizagem, certo de que necessita "ensinar o ofício de aprender" (TEDESCO, 2011, p.41). De acordo com Mendoza et al. (2014), é necessário, ao docente, ser flexível perante os desafios pedagógicos.

Para Carneiro (2010), o professor é um trabalhador útil para a sociedade, tendo, como produto de seu trabalho, o processo de ensino-aprendizagem. Ainda segundo a mesma autora, o docente se submete, como qualquer outro trabalhador, às organizações e às condições de trabalho da instituição na qual está inserido.

Segundo Carlotto (2002), a organização do trabalho docente envolve inter-relações (professor-professor, professor-aluno, professor-coordenação, e outras), além de requerer, do professor, "(...) habilidades intelectuais e físicas" (CARNEIRO, 2010, p.15). E, conforme Ruiz et al. (2014), a saúde do professor é um fator importantíssimo que influencia o processo de ensino-aprendizagem, afetando potencialmente o rendimento dos alunos.

O processo de ensino-aprendizagem, segundo Winkler et al. (2012), é dinâmico e parte integrante de todo um contexto que vai além da sala de aula. A Instituição de ensino e

a comunidade em geral são partes do todo que compõe tal processo. E o professor, possuindo várias tarefas neste processo, fica sujeito ao adoecimento, podendo comprometer o processo de ensino-aprendizagem.

3 Síndrome de *burnout*

O termo *burnout* faz referência a um esgotamento emocional, algo como um fogo que se apaga ou uma bateria que se acaba (LÓPEZ et al., 2012). Essa perda de energia, segundo Zuluaga e Moreno (2012), é considerada uma resposta ao estresse causado pelo trabalho - uma fadiga laboral. E essa síndrome, sendo uma resposta negativa a um ambiente de trabalho estressante, se caracteriza quando o indivíduo apresenta exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional (FUENTE et al., 2014).

Os setores que apresentam maior risco de desenvolver a síndrome são os de saúde, serviço social e educação (PETERSON et al., 2008). O acúmulo de fatores psicossociais adversos faz com que a docência se torne uma profissão potencialmente sujeita à síndrome de *burnout* (FERNANDÉZ, 2014).

Segundo Botero e Romero (2011), em 1974, o psicólogo e clínico Herbert Freudenberger (FREUDENBERGER, 1974), já familiarizado com o estresse vivenciado por profissionais da saúde em seu ambiente laboral, propôs ineditamente o termo *burnout*. Pouco tempo depois a pesquisadora e psicóloga social Christina Maslach (MASLACH, 1981) também iniciou seu trabalho acerca do fenômeno, executando e publicando, em 1976, o primeiro estudo empírico sobre o assunto.

De acordo com Benevides-Pereira (2003), Freudenberger (1974) e Maslach (1981) foram os principais responsáveis pela difusão do termo *burnout* e por despertar o interesse em estudar a síndrome de *burnout*.

4 Docência e a síndrome de *burnout*

“A profissão docente é extremamente vulnerável à síndrome de *burnout*, [...], devido à grande carga estressora a que estes profissionais estão expostos” (CARNEIRO, 2010, p.36). Esse fenômeno, embora se desenvolva no ambiente de trabalho do professor, é um problema mais social do que simplesmente escolar (MASLACH, 2003). E, segundo Ruiz et al. (2014), a síndrome de *burnout* pode acarretar baixas produtividade e eficácia no trabalho, além da diminuição do compromisso com a instituição na qual trabalha.

Segundo Moreno-Jimenez (2002), na perspectiva psicossocial a síndrome de *burnout* se manifesta no doente da seguinte forma:

- ✓ **Exaustão emocional:** esgotamento emocional devido ao contato diário e desgastante com alunos; sentimento de que seus recursos próprios se esgotaram; desgaste emocional a ponto de não conseguirem executar seu trabalho com a mesma energia e dedicação do início de sua carreira; cansaço extremo ao ponto de o sono não ser

mais reparador; já se sente cansado ao levantar pela manhã; ao fim da semana o sentimento é de total esgotamento ao ponto de alguns procurarem ajuda profissional.

- ✓ **Despersonalização:** um modo de enfrentar a exaustão emocional; tratamento depreciativo, frio e distante, e aversão aos problemas dos estudantes; o trabalho é visto apenas por seu valor de troca; o aluno é visto friamente como um objeto; sentimento de não conseguir passar aos alunos tudo o que gostaria.
- ✓ **Falta de realização profissional:** valorização negativa do próprio papel profissional; insatisfação com o trabalho, sentimento de ineficácia; autoavaliação negativa, particularmente em relação aos alunos; perda de significação do trabalho; o docente não se sente motivado a trabalhar; não consegue sentir que seu trabalho é valorizado; acha que deveria ter mais tempo livre para se dedicar a outras atividades.

5 Método

Trata-se de um estudo delineado de forma descritiva-analítica a respeito da presença da síndrome de *burnout* em professores universitários de ambos os gêneros de uma IFES, localizada em Mariana - MG, no período de julho a dezembro de 2014.

Foram entrevistados 23 professores universitários dos cursos de Administração, Economia, Jornalismo e Serviço Social. Os únicos critérios de inclusão utilizados foram ser docentes de um dos cursos de graduação do Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas da IFES e aceitar participar da entrevista.

Foram distribuídos 30 questionários, em envelopes lacrados, nos quatro cursos do Instituto. Os professores foram abordados pessoalmente pela pesquisadora e/ou por uma auxiliar de pesquisa, devidamente treinada. As abordagens ocorreram nos horários de intervalo dos professores na própria IFES, assim os docentes foram convidados a participarem da pesquisa e a responderem aos questionários.

Os objetivos da pesquisa tal como sua importância foram expostos através de uma carta de apresentação, e os participantes foram informados também a respeito do sigilo dos respondentes da pesquisa. Dos 30 envelopes entregues 30 foram resgatados, no entanto apenas 23 estavam aptos a serem considerados na pesquisa, já que 05 foram entregues em branco e 02 estavam incompletos. Assim foram considerados 76,66% dos questionários resgatados.

Nos questionários não era necessário colocar nome ou qualquer dado que fosse capaz de identificar o respondente, apenas na carta de apresentação que foi recolhida separadamente dos questionários para que a identificação não fosse possível. Os questionários foram devolvidos lacrados, tal como recomendado na carta de apresentação. Após o recolhimento dos questionários estes foram misturados e depois numerados de D01 a D23 aleatoriamente.

A análise descritiva se deu a partir dos dados coletados por meio dos questionários. Após a coleta partiu-se para a análise estatística dos dados, para o que se utilizou do programa Excel versão 2007, com os resultados sendo apresentados por meio de quadros, de figuras e de tabelas.

5.1 Os instrumentos de pesquisa

5.1.1 O MBI-ED

O MBI-ED (Maslach Burnout Inventory 'educators Survey-Es' ou 'MBI forma ED') é composto de 22 questões, autoaplicáveis, desenvolvidas em três eixos, a saber: Exaustão Emocional; Despersonalização; Realização Profissional (ou Baixa Realização Profissional). (CARNEIRO, 2010, p.45).

Segundo Pepe-Nakamura et al. (2014), o MBI é o instrumento referência de pesquisa para se medir a síndrome de *burnout*. Na presente pesquisa foi utilizada a forma extraída de estudos realizados no Brasil pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre *Burnout* (NEPASB), sediado na Universidade Estadual de Maringá. O quadro 1 apresenta as dimensões associadas à síndrome e os itens avaliados nesta pesquisa.

As respostas ao questionário MBI-ED são apresentadas por uma escala de frequência do tipo Likert de sete pontos, que vão de 0 a 6 (ver Quadro 2).

Conforme o Quadro 3, "altos escores em exaustão emocional e despersonalização e baixos escores em realização profissional (escore inverso) indicam alto nível de *burnout*" (CARNEIRO, 2010, p.47).

5.1.2 O QSF

O questionário sócio-funcional (QSF) utilizado na presente pesquisa foi adaptado do questionário utilizado no estudo de Carneiro (2010). Esse último, com 29 questões, abrange diversos aspectos das vidas pessoal e profissional do docente, sendo composto por cinco domínios: identificação pessoal, aspectos sociais, natureza da função, natureza institucional e natureza emocional.

Para melhor atender às necessidades do presente estudo, o questionário adaptado teve o número de questões reduzido para 16 (ver Quadro 4).

6 Análises dos dados

6.1 Perfil sócio-funcional

A Tabela 1 mostra o perfil sócio-funcional dos docentes da IFES estudada, localizada em Mariana - MG, entre julho e dezembro de 2014, distribuídos por porcentagem nas

diversas variáveis e nas respectivas categorias. Os resultados mostram uma leve predominância do sexo feminino (52,17%) em relação ao masculino (47,83%).

Quadro 1 - Dimensões analisadas pelo MBI-ED e seus itens de avaliação correspondentes.

DIMENSÃO	ITENS AVALIADOS
EXAUSTÃO EMOCIONAL	1- Sinto-me cansado ao final de um dia de trabalho; 2- Sinto que atingi o limite das minhas possibilidades; 3- Sinto-me esgotado emocionalmente por meu trabalho; 4- Sinto-me frustrado em meu trabalho; 5- Trabalhar diretamente com pessoas causa-me estresse; 6- Meu trabalho deixa-me exausto; 7- Sinto que estou trabalhando em demasia; 8- quando me levanto pela manhã e vou enfrentar outra jornada de trabalho sinto-me cansado; 9- Trabalhar com pessoas o dia todo me exige um grande esforço.
DESPERSONALIZAÇÃO	1- Sinto que os alunos culpam-me por alguns de seus problemas; 2- Creio que trato alguns alunos como se fossem objetos impessoais; 3- Tenho me tornado mais insensível com as pessoas desde que exerço este trabalho; 4- Preocupa-me o fato de que este trabalho esteja-me enrigecendo emocionalmente; 5- Não me preocupo realmente com o que ocorre com alguns alunos que atendo.
REALIZAÇÃO PROFISSIONAL	1- Sinto-me com muita vitalidade; 2- Sinto-me estimulado depois de trabalhar em contato com alunos; 3- Sinto que sei tratar de forma adequada os problemas emocionais no meu trabalho; 4- Posso criar facilmente uma atmosfera relaxada para meus alunos; 5- Sinto eu influencio positivamente a vida de outros através de meu trabalho; 6- Lido de forma eficaz com os problemas dos alunos; 7- Posso entender com facilidade o que sentem meus alunos; 8- Tenho conseguido muitas realizações em minha profissão.

Fonte: Codo e Vasques-Menezes (1999).

Quadro 2 - Escalas LIKERT de respostas e suas variáveis correspondentes à frequência do sentimento em relação ao trabalho.

Escala	Sentimento em relação ao trabalho
0	Nunca
1	Uma vez ao ano ou menos
2	Uma vez ao mês ou menos
3	Algumas vezes ao mês
4	Uma vez por semana
5	Algumas vezes por semana
6	Todos os dias

Fonte: Codo e Vasques-Menezes (1999).

Quadro 3 - Escores utilizados para a identificação das dimensões exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional, características da síndrome de *burnout*.

DIMENSÃO	Nível alto	Nível moderado	Nível baixo
Exaustão emocional	maior ou igual a 27	19 a 26	menor que 19
Despersonalização	maior ou igual a 10	6 a 9	menor que 6
Baixa Realização Profissional	0 a 33	34 a 39	maior ou igual a 40

Fonte: Tucunduva et al. (2006).

Quadro 4 - Variáveis analisadas no questionário sócio-funcional (QSF) e suas respectivas categorias.

Variáveis	Categoria
Identificação Pessoal	1- gênero
	2- idade
	3- estado civil
	4- número de filhos
Aspectos Sociais	1- local de residência
	2- salário
Natureza da Função	1- nível de qualificação
	2- tempo de serviço
Natureza Institucional	1- estrutura e instalação
	2- conflitos
	3- leciona disciplinas fora da formação
Natureza Emocional	1- reconhecimento do trabalho
	2- autonomia no trabalho
	3- ambiente de trabalho aprazível
	4- sentimentos de estresse, angustia, nervosismo, ansiedade
	5- se pudesse recomeçar sua carreira, mudaria de profissão

Fonte: adaptado de Carneiro (2010).

No que se refere à idade dos entrevistados, há uma predominância da faixa etária entre 31-40 anos, com 56,52%, seguida da faixa entre 41 e 50 anos com 17,39%, empatada com a primeira faixa-etária de 20-30 anos, e seguida pela faixa de 51 a 60 anos contendo 8,7% dos participantes. Nenhum deles têm 60 anos ou mais.

Essa relação de faixa etária, na qual o maior número de participantes tem entre 31 e 50 anos, pode ser fator que atenua a ocorrência da síndrome de *burnout*, já que, para Gouveia et al. (2008, p. 467),

a relação entre idade e bem estar sugere que, com o avanço da idade, as emoções parecem ser mais bem reguladas, ou seja, os indivíduos já conseguem maximizar os afetos positivos e minimizar os negativos, ato que promoveria maior adaptação aos eventos da vida e proporcionaria sentimentos de bem-estar.

Tabela 1 - Perfil sócio-funcional dos docentes da IES em Mariana - MG, 2014.

Variáveis	Categorias	%
Gênero	Quantidade do sexo masculino	47,83%
	Quantidade do sexo feminino	52,17%
	Não responderam	0,00%
Idade	De 20 a 30 anos	17,39%
	De 31 a 40 anos	56,52%
	De 41 a 50 anos	17,39%
	De 51 a 60 anos	8,70%
	Acima de 60 anos	0,00%
Estado Civil	Quantidade de solteiros	21,74%
	Quantidade de casados	69,57%
	Quantidade de separados	4,35%
	Quantidade de viúvos	0,00%
	Quantidade em união estável	0,00%
	Outros	4,35%
Filhos	Não tem	43,48%
	1	39,13%
	2	17,39%
	3	0,00%
	4 ou mais	0,00%
Residência	Mariana	39,13%
	Ouro Preto	13,04%
	Belo Horizonte	21,74%
	Outro	26,09%
Salário	Insatisfatório	0,00%
	Parcialmente Satisfatório	60,87%
	Satisfatório	39,13%
Qualificação	Graduação	0,00%
	Especialização	0,00%
	Mestrado	47,83%
	Doutorado	43,48%
	Pós-Doutorado	8,70%

Fonte: elaborado pelo autor (2014).

A maior parte dos docentes participantes da pesquisa é casada (69,57%), 21,74% são solteiros, 4,35% são separados e essa última mesma quantidade diz estar em outro tipo de relação. A maioria dos docentes entrevistados não tem filhos (43,48%), sendo que 39,13% têm apenas um filho e 17,39% têm apenas dois filhos. A maior parte dos professores (60,87%) reside em outras cidades mineiras que não Mariana (13,04% em Ouro Preto, 21,74% em Belo Horizonte e 26,09% em outras localidades) e os 39,13% restantes moram em Mariana.

Nenhum dos entrevistados diz estar insatisfeito com a remuneração dada por seu trabalho. Entretanto, é importante notar que a maior parte está apenas parcialmente satisfeita com seus salários (60,87%) e que apenas 39,13% estão plenamente satisfeitos.

Nota-se, por meio da pesquisa, que a satisfação com o salário está diretamente relacionada com o tempo de trabalho e com a qualificação do docente. Ou seja, quanto maior o tempo de profissão e a qualificação, maior também a satisfação com o salário. Quanto à qualificação dos docentes pesquisados, 47,33% são mestres, 43,48% são doutores e apenas 8,70% são pós doutores.

6.2 Análise dos Resultados: as dimensões da síndrome de *burnout*

6.2.1 Exaustão emocional

A exaustão emocional é caracterizada pela carência de energia e entusiasmo para com o trabalho: o trabalhador sente como se seus recursos emocionais estivessem esgotados. Assim, no caso de professores, é como se eles se sentissem incapazes de suprir as necessidades de seus alunos como já o fizeram um dia (CARLOTTO; CAMARA, 2004). Por ser considerada uma profissão intelectual e por implicar contato intenso com outras pessoas durante o labor, a docência pode gerar sobrecarga de trabalhos físico e mental (CARNEIRO, 2010).

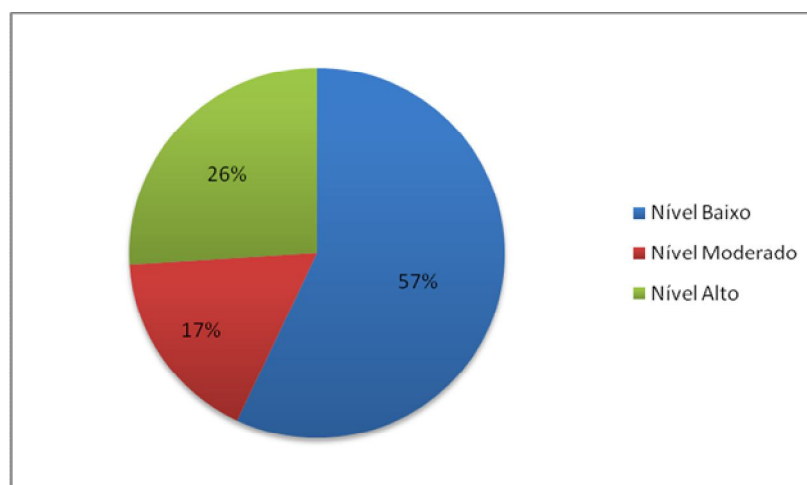
A Figura 1 demonstra o nível de exaustão emocional encontrado nos professores entrevistados. Observa-se que 26% dos professores entrevistados, se considerada apenas a dimensão exaustão emocional, tem indícios da síndrome de *burnout*, e que 17% estão a caminho de desenvolvê-la.

A Tabela 2 apresenta a média das respostas dos professores para cada questão da exaustão emocional.

Relacionando a média encontrada em cada questão da Tabela 2 com a pontuação do Quadro 2 (que identifica a frequência do sentimento), têm-se as principais considerações relatadas a seguir.

As questões 1, 3, 4, 5 e 7 têm médias que se aproximam de 2, significando que, em média, uma vez ao mês - ou menos - os professores se sentem esgotados emocionalmente com o trabalho e cansados ao se levantarem pela manhã e ao encararem mais um dia de trabalho. Precisam despender grande esforço para trabalhar com pessoas o dia todo, sentem-se exaustos e que estão trabalhando em excesso.

As questões 6, 8 e 9 têm médias que se aproximam de 1, ou seja, uma vez ao ano - ou menos - os professores se sentem frustrados com seu trabalho, estressados por terem que trabalhar lidando com pessoas, e esgotados, com sentimento de que o limite de suas possibilidades foi atingido.

Figura 1 - Nível de Exaustão Emocional encontrado nos professores entrevistados.

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 2 - Questões do MBI-ED referentes à exaustão emocional.

Questões	Médias
1 - Sinto-me esgotado emocionalmente por meu trabalho	1,91
2 - Sinto-me cansado ao final de um dia de trabalho	3,87
3 - Quando me levanto pela manhã e vou enfrentar outra jornada de trabalho sinto-me cansado	2,39
4 - Trabalhar com pessoas o dia todo me exige um grande esforço	1,91
5 - Meu trabalho deixa-me exausto	2,26
6 - Sinto-me frustrado em meu trabalho	0,91
7 - Sinto que estou trabalhando em demasia	2,43
8 - Trabalhar diretamente com pessoas causa-me estresse	1,17
9 - Sinto que atingi o limite das minhas possibilidades	0,87

Fonte: Elaboração própria.

A questão 2 demonstra o sentimento mais alarmante, que pode levar a exaustão emocional a atingir níveis mais elevados: nessa questão, a média se aproxima de 4, o que quer dizer que cerca de uma vez por semana os professores se sentem cansados ao fim de um dia de trabalho.

De acordo com a Tabela 3, a exaustão emocional é mais frequente nos homens (66,67%) do que nas mulheres (33,33%). Isso contraria o senso defendido na teoria e em pesquisas anteriores sobre *burnout* de que as mulheres são mais atingidas por este mal, devido à dupla jornada de trabalho e aos serviços domésticos. É mais frequente também nos casados (66,67%) e em professores com titulação de mestre (50%).

Todo esse sentimento de exaustão física e emocional traz, ao professor, conflitos de identidade, fazendo-o refletir quanto aos seus envolvimento pessoal e profissional, e fazendo com que se afaste e tenha atitudes de frieza em suas relações, como forma de autoproteção.

Tabela 3 - Exaustão emocional, gênero, estado civil e qualificação.

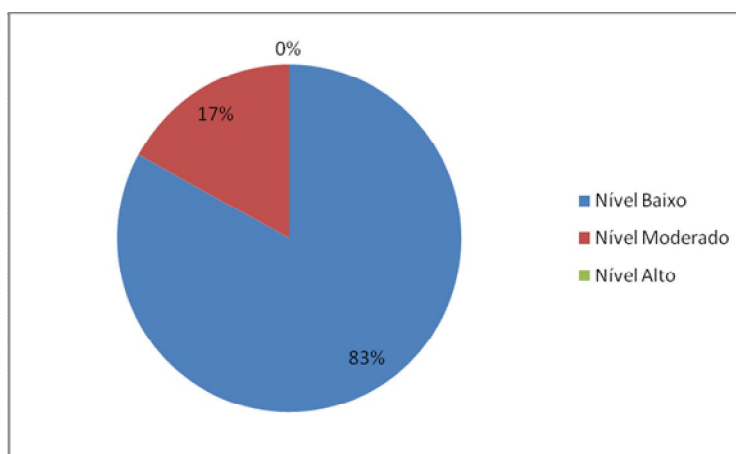
Variáveis	Categorias	%
Exaustão Emocional	Alta	26,09%
Gênero	Quantidade do sexo masculino	66,67%
	Quantidade do sexo feminino	33,33%
Estado Civil	Quantidade de Solteiros	33,33%
	Quantidade de Casados	66,67%
Qualificação	Mestrado	50,00%
	Doutorado	33,33%
	Pós-Doutorado	16,67%

Fonte: Elaboração própria.

6.2.2 Despersonalização

O resultado obtido para despersonalização mostra, na Figura 2, que nenhum dos docentes apresenta nível alto de despersonalização. Entretanto, 17% apresentam nível moderado, o que deve ser considerado como um alerta, já que pode se agravar com o tempo.

A despersonalização demonstra estado de exaustão, evidenciando-se em diversos fatos: não conseguir mais dar o mesmo atendimento aos seus alunos, considerar uma tortura ter que conviver com seus colegas de trabalho, o desânimo em não querer mais nem se levantar pela manhã para ir trabalhar.

Figura 2 - Nível de despersonalização encontrado nos professores entrevistados.

Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 4 apresenta a média das respostas dos professores para cada questão da despersonalização.

Tabela 4: Questões do MBI-ED referentes à despersonalização.

Questões	Médias
1 - Creio que trato alguns alunos como se fossem objetos impessoais	0,26
2 - Tenho me tornado mais insensível com as pessoas desde quando exerço este trabalho	0,13
3 - Preocupa-me o fato de que este trabalho esteja me enrijecendo emocionalmente	0,22
4 - Não me preocupo realmente com o que ocorre com alguns alunos que atendo	0,3
5 - Sinto que os alunos culpam-me por alguns dos seus problemas	1,39

Fonte: elaborada pelo autor.

Relacionando a média encontrada em cada questão dessa tabela com a pontuação do Quadro 2 (que identifica a frequência do sentimento), é possível extrair as principais considerações, relatadas a seguir.

As questões 1, 2, 3 e 4 se aproximam de zero, significando que os professores praticamente nunca sentem terem tratado os alunos como se fossem objetos, terem se tornado mais insensíveis com as pessoas, terem se enrijecido emocionalmente, ou não se preocupam com o que ocorre com os alunos que atendem.

A questão 5 tem média aproximada de 1, querendo dizer que, uma vez ao ano ou menos, eles sentem que os alunos os culpam por alguns de seus problemas. Nota-se que este é o fator que eleva o nível de despersonalização entre os professores entrevistados.

O sentimento de culpa que o professor tem devido aos problemas acadêmicos é o que tem maior relevância na despersonalização. Os alunos que não vão bem em alguma disciplina costumam culpar o professor por suas baixas notas e por seu desempenho indesejável, com alguns chegando a julgá-lo como implicante (CARNEIRO, 2010).

É importante destacar o que Carlotto e Palazzo (2006) alertaram: o fato de que muitos professores negam sentimentos de distanciamento ou de objetificação de seus alunos. Alguns podem não ter condições de reconhecer o que verdadeiramente está ocorrendo com eles próprios. Isso dificulta a identificação de questões relacionadas à dimensão de despersonalização, pois as questões que avaliam essa dimensão podem gerar constrangimentos, e, assim, podem não ilustrar a realidade.

A Tabela 5 apresenta a distribuição das categorias do QSF encontradas nos docentes com despersonalização moderada. A maior parte (75,00%) relata conflitos eventuais com seus superiores 100% alegam desfrutar de um ambiente de trabalho aprazível, e 50,00% eventualmente se sentem estressados, nervosos, angustiados ou ansiosos.

Os conflitos com colegas de trabalho estressam alguns professores mais do que o contato com seus alunos. É importante destacar os conflitos que existem entre iguais, ou seja, entre os professores, como relatado pelo entrevistado D22: “De forma geral, a causa de estresse com pessoas está mais relacionada com os colegas de trabalho do que com alunos propriamente ditos”.

Todos os entrevistados gostam de seu ambiente de trabalho, o que colabora com a boa saúde física e mental, promovendo satisfação e maior produtividade.

Tabela 5 - Relação das variáveis do QSF com a despersonalização.

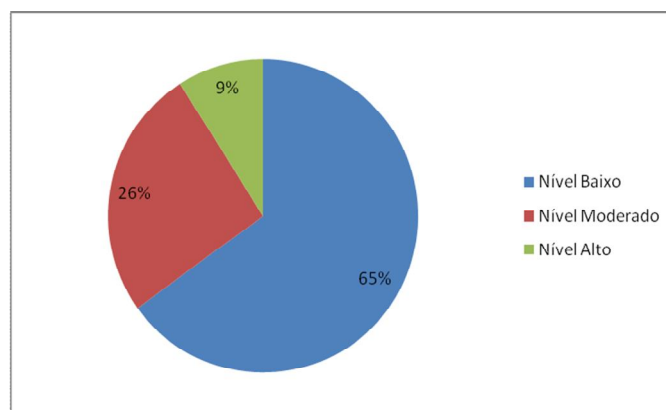
Variáveis	Categorias	%
Despersonalização	Moderado	17,39%
Conflitos	Sempre	25,00%
	Eventualmente	75,00%
Ambiente Aprazível	Sim	100%
Sente-se estressado, nervoso, angustiado ou ansioso	Não	50,00%
	Eventualmente	50,00%

Fonte: Elaboração própria.

A despersonalização, segundo Carneiro (2010), é caracterizada pela falta de empatia do docente, o que dificulta seu relacionamento com seus pares e leva à ocorrência de mais conflitos. Ainda conforme a autora, a despersonalização faz com que o docente busque o isolamento para tentar se defender e se esquivar das responsabilidades de seu trabalho e dos indivíduos envolvidos na relação do trabalho. Isso leva a um desânimo gradual, que pode, inclusive, pôr em dúvida sua competência, e levá-lo a desistir de algo que antes lhe era prazeroso e importante.

6.2.3 Baixa realização profissional

A Figura 3 demonstra que 9,00% dos docentes apresentam alto nível de baixa realização profissional - no caso dos professores, o processo de ensino-aprendizagem, ligado à capacidade funcional do trabalhador e ao produto final de seu empenho laboral.

Figura 3 - Nível de baixa realização profissional encontrado nos professores entrevistados.

Fonte: Elaboração própria.

Quando há sentimento de baixa realização profissional, isso significa que o trabalhador não se vê realizado como sujeito por meio de seu trabalho. Ele, então, passa a trabalhar por obrigação, apenas para prover seu sustento e satisfazer suas necessidades básicas, sem se importar com o resultado final de seu trabalho e sem demonstrar prazer no que faz (CARLOTTO; CÂMARA, 2004).

A Tabela 6 expõe as questões que compõem a dimensão baixa realização profissional.

Todas as questões têm médias que se aproximam de 5, o que significa que, algumas vezes por semana, os professores: 1) percebem que podem entender com facilidade o que sentem seus alunos e que lidam de forma eficaz com os problemas desses últimos; 2) sentem que, por meio de seu trabalho, conseguem influenciar positivamente as pessoas e que são capazes de criar uma atmosfera relaxada para seus alunos; 3) sentem-se estimulados depois de trabalhar com seus alunos; 4) têm conseguido muitas realizações profissionais; 5) entendem que têm conseguido tratar, de forma adequada, os problemas emocionais que o trabalho pode gerar; e 6) sentem que possuem muita vitalidade.

Tabela 6 - Questões MBI-ED relacionadas à baixa realização profissional.

Questões	Médias
1 - Posso entender com facilidade o que sentem meus alunos	5,48
2 - Lido de forma eficaz com os problemas dos alunos	5,39
3 - Sinto que influencio positivamente a vida de outros através de meu trabalho	5,13
4 - Sinto-me com muita vitalidade	4,78
5 - Posso criar facilmente uma atmosfera relaxada para meus alunos	5,04
6 - Sinto-me estimulado depois de trabalhar em contato com os alunos	5,26
7 - Tenho conseguido muitas realizações em minha profissão	4,91
8 - Sinto que sei tratar de forma adequada os problemas emocionais do meu trabalho	4,96

Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 6 demonstra que não é acentuado o nível de baixa realização profissional. Contudo, mesmo com médias parecidas, o principal ponto que afeta os professores (por ser o de menor média) é sentir-se com vitalidade.

Isso pode ser um ponto de atenção, pois, como aponta Silva (2006), quando o professor nota que a realidade não atende a seus anseios e ideais, ele começa a sentir-se frustrado ao perceber que não é recompensado. Tentando contornar essa situação, ele intensifica seu labor em busca de realização, mas vem o cansaço, a decepção e a perda da vitalidade. Quando o ânimo inicial dá lugar à fadiga crônica, é o momento da estagnação e da frustração, ou do "quase-burnout", quando começam a surgir sintomas como irritabilidade, isolamento, atrasos e faltas.

A análise das variáveis sociofuncionais que elucidam a baixa realização profissional é demonstrada na Tabela 7.

Tabela 7 - Análise entre baixa realização profissional e salário, estrutura das instalações e reconhecimento profissional.

Variáveis	Categorias	%
Baixa Realização Profissional	Alto	8,70%
Salário	Parcialmente Satisfatório	100%
Estrutura e Instalações	Suficiente	100%
Reconhecimento Profissional	Sim	100%

Fonte: Elaboração própria.

Todos os professores julgam a estrutura e as instalações como satisfatórias para o desempenho de seu trabalho, e dizem receber reconhecimento profissional. Portanto, o que impacta a dimensão da baixa realização profissional é o salário, pois 100% dos professores estão apenas parcialmente satisfeitos com a remuneração recebida por seu trabalho.

6.2.4 Síndrome de *burnout* e os docentes da IFES

“A síndrome de *burnout* é um processo que se instala lentamente, passando primeiro pela dimensão de exaustão emocional, que é preditivo para a despersonalização e por último a baixa realização profissional” (CARNEIRO, 2010, p.65).

A síndrome pode ser identificada pelos altos escores em exaustão emocional e em despersonalização, e pelos baixos escores em baixa realização profissional (ver Quadro 3).

No estudo feito com os professores da IFES, não foram constatados casos da síndrome de *burnout*, já que nenhum dos docentes entrevistados apresentou alto nível nas três dimensões simultaneamente.

Todavia, conforme demonstrado nas Figuras 1 e 3, as dimensões de exaustão emocional e de baixa realização profissional têm parcelas de professores com índice alto, e isso não pode ser ignorado. Isso porque, como dito por Carneiro (2010), a síndrome de *burnout* se desenvolve lentamente, passando pelas três dimensões até afetar todas elas, e, então, a síndrome já estará instalada. É necessário que se identifique a fonte que gera os níveis elevado e moderado nessas dimensões para que o processo de desenvolvimento da síndrome seja interrompido.

Prova deste processo lento e degradante é o resultado obtido com três dos professores estudados (D19, D22, D23), que estão com alto nível em uma das dimensões e com nível moderado em outra dimensão (ver Tabela 8).

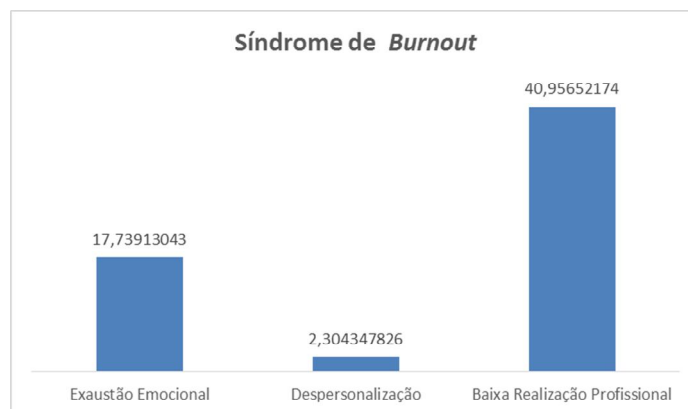
Tabela 8 - Desenvolvimento da síndrome de *burnout* nos professores entrevistados.

Professor	Exaustão Emocional	Despersonalização	Baixa Realização Profissional
D19	Alta	Moderada	Baixa
D22	Alta	Baixa	Moderada
D23	Alta	Baixa	Moderada

Fonte: Elaboração própria.

Os resultados das médias calculadas nas três dimensões nos docentes são apresentados na Figura 4.

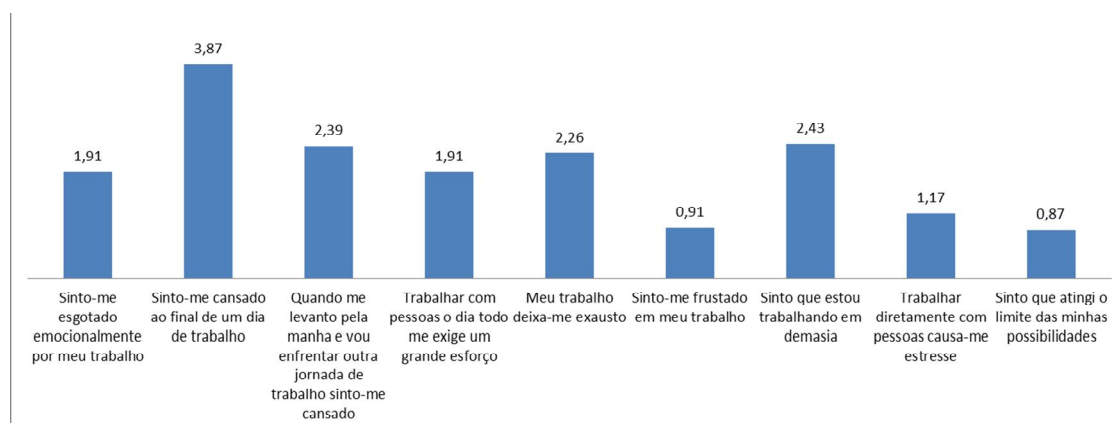
Figura 4 - Média das três dimensões encontradas em três dos professores pesquisados.



Fonte: Elaboração própria.

Os níveis encontrados nas três dimensões, na média, são baixos, conforme escores apresentados no Quadro 3. No entanto, com esse resultado é possível afirmar que a dimensão mais próxima de atingir um nível mais elevado é a baixa realização profissional, seguida pela exaustão emocional. A distribuição de médias no questionário MBI-ED dessa última pode ser apreciada na Figura 5.

Figura 5 - Médias da exaustão emocional segundo os itens de avaliação do MBI-ED.



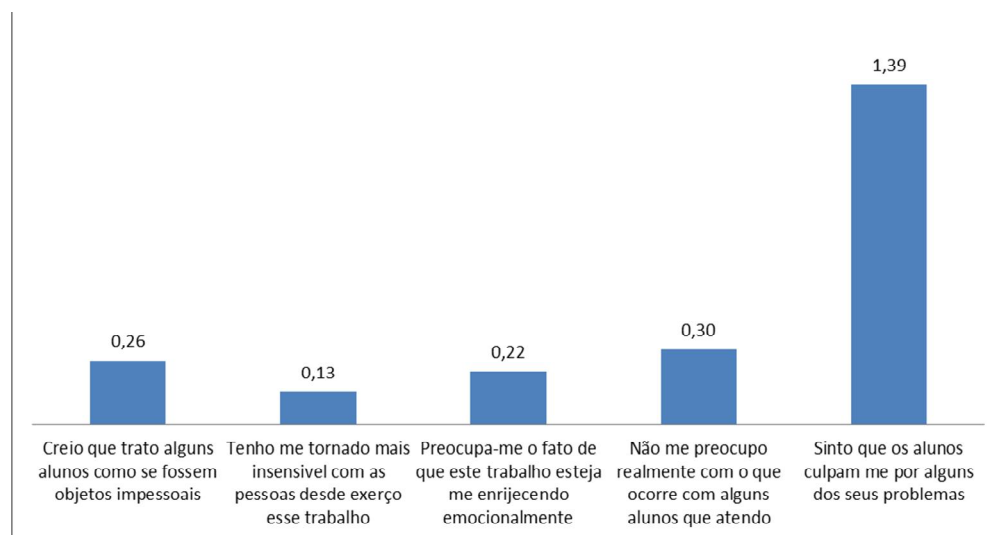
Fonte: Elaboração própria.

O maior destaque é o sentimento de cansaço ao fim de um dia de trabalho, o que está vinculado com o segundo motivo mais alarmante - sentir que está trabalhando em demasia. Essa sobrecarga pode levar o docente primeiro a um esgotamento físico-mental, o que é preditivo para os esgotamentos emocional e profissional.

Na dimensão despersonalização, o maior destaque é o sentimento de culpa, embasado na percepção que os alunos os culpam por seus problemas (ver Figura 6):

A maioria dos docentes experimentam o sentimento de culpa pelo resultado de seu trabalho, pois este tende a absorver toda responsabilidade para si, dando-os a sensação de fracasso e de tarefa não cumprida (processo ensino-aprendizagem). (CARNEIRO, 2010, p. 67).

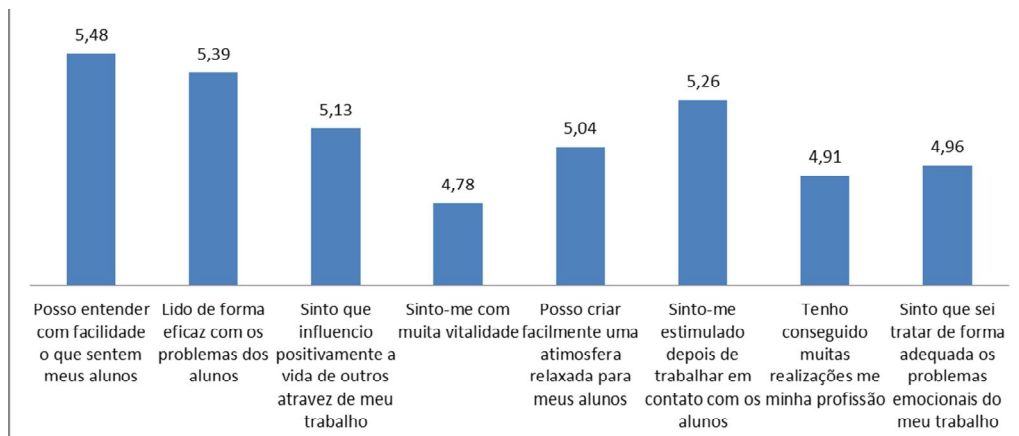
Figura 6 - Médias da despersonalização segundo os itens de avaliação do MBI-ED.



Fonte: Elaboração própria.

É importante destacar que os resultados obtidos nessa dimensão não são absolutamente confiáveis. Isso porque se trata de uma dimensão em que o reconhecimento de algumas atitudes pode ser considerado constrangedor, e, por isso, é difícil de ser assumida: os valores dos resultados encontrados podem ser menores do que de fato são, pois pode não ser socialmente aceitável dizer que não consegue tratar seus alunos com afetividade.

Na dimensão de baixa realização profissional, os resultados apresentados na Figura 7 apresentam, como destaque, os sentimentos de vitalidade e de estar realizado profissionalmente, assim como a forma de tratar questões emocionais relacionadas ao trabalho. Esses três aspectos comprometem a baixa realização profissional, elevando seu índice, sendo importante lembrar que os escores nessa dimensão são invertidos: quanto maior o escore, maior é a realização profissional e menor o nível de *burnout*, e quanto menor o escore, menor é a realização profissional e maior o nível de *burnout*.

Figura 7 - Médias da baixa realização profissional segundo os itens de avaliação do MBI-ED.

Fonte: Elaboração própria.

7 Considerações Finais

Entender o professor enquanto trabalhador sujeito ao adoecimento permite, à classe docente assim como todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem (alunos, demais membros da instituição de ensino, a comunidade), refletir sobre as consequências desse (possível) adoecimento não só para o professor enquanto indivíduo, mas também para o processo didático - do qual o docente é figura importantíssima.

Após a análise e a interpretação dos dados, verificou-se que nenhum dos professores que participaram da pesquisa foi "diagnosticado" com a síndrome. Entretanto, foram encontrados vestígios que podem levar a ela, caso não lhes seja dada a devida atenção. É importante lembrar que essa síndrome se desenvolve lenta e gradualmente, por isso os indícios encontrados devem servir de pontos de alerta para que a organização busque tratá-los.

Estes resultados vêm corroborar que se fazem necessárias reflexões sobre as condições atuais dos docentes enquanto sujeitos ao adoecimento no ambiente de ensino. Carneiro (2010) alerta que o mercado educacional brasileiro apresentou grande crescimento nas últimas décadas, e que esse crescimento levou a uma "disputa" mais acirrada entre os professores, trazendo a necessidade de constante atualização por parte dos docentes. Além do acúmulo cada vez maior de funções e de ter que atender a uma grande demanda de pesquisa, de ensino e de extensão, os professores ainda acumulam trabalhos administrativos, o que traz desgaste biopsicossocial.

Nesse sentido, esse novo cenário apresentado para a educação superior inspira estudos reflexivos que apontem alternativas de melhoria para as condições de trabalho dos professores. É necessário estudar os diversos fatores que prejudicam o ensino superior, dentre eles o adoecimento dos docentes. Esse adoecimento atinge não só o professor como indivíduo, mas também como parte integrante de todo um sistema de ensino-aprendizagem. Os relacionamentos professor-aluno, professor-professor, professor-coordenação e

professor-comunidade são potencialmente afetados, interferindo diretamente no desempenho de toda a Instituição, pois estão intimamente ligados ao processo de ensino-aprendizagem como um todo.

Referências

- ALMEIDA, Camila Viana; SILVA, Cíntia; CENTURION, Pâmela; CHIUZI, Rafael Marcus. Síndrome de burnout em professores: um estudo comparativo na região da Grande ABC paulista. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 2, n. 1, p. 276-291, jan./jul. 2011.
- BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. O estado da arte do burnout no Brasil. **Revista Eletrônica Inter Ação Psy**, v. 1, n. 1, p. 4-11, 2003.
- BOTERO, Maylen L. R.; ROMERO, Hugo G. Burnout syndrome in professors from an academic unit of a Colombian university. **Invest Educ Enferm**, v. 3, n. 29, p. 427-434, 2011.
- CARLLOTO, M. S. A Síndrome de Burnout e o trabalho docente. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, n.1, p. 21-29, jan./jun. 2002.
- CARLOTTO, M. S., PALAZZO, L. S. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 1017-1026, maio, 2006.
- CARLOTTO, M. S; CAMARA, S. G. Análise fatorial do Maslach Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. **Psicologia em Estudo**, v. 9, n. 3, p. 21-29, set./dez. 2004.
- CARNEIRO, R. M., **Síndrome de burnout: um desafio para o trabalho do docente universitário**. 2010. 86 f. Dissertação (Mestrado multidisciplinar em sociedade tecnologia e meio ambiente). Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, Anápolis. 2010.
- CODO, W.; VASQUES-MENEZES, I. O que é burnout? In: CODO, W. (coord.). **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis, RJ: Vozes/ Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, p. 237-254, 1999.
- FÁVERO, Altair Alberto; TAUCHEN, Gionara. Docência na educação superior: tensões e possibilidades de gestão da profissionalização. **Acta Scientiarum Education**, v. 35, n. 2, p. 235-242, jul./dez. 2013.
- FERNANDÉZ, Francisco Alonso. Una panorámica de la salud mental de los profesores. **Revista Iberoamericana de Educación**. v. 1, n. 66, p. 19-30, set./dez. 2014.
- FREUDENBERGER, H. J. Staff Burn-Out. **Journal of Social Issues**, v. 30, n. 1, p.159-165, 1974.
- FUENTE, G. A. C. et al. Evidencia de validez factorial del Maslach Burnout Inventory y estudio de los niveles de burnout en profesionales sanitarios. **Revista Latinoamericana de Psicología**, v. 46, n. 1, p.44-52, out. 2014.
- GOUVEIA, V. V. et al. Escala de bem-estar afetivo no trabalho (JAWS): evidências de validade fatorial e consistência interna. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 21, n. 3, p. 464-473, 2008.
- LÓPEZ, Natalia V. et al. Antecedentes y efectos del burnout-engagement del vendedor. **Cuadernos de Economía y Dirección de la Empresa**, Madrid, Espanha, v. 15, n 3, p. 154-167, jul./set. 2012.
- MASLACH, C. Job burnout: New Directions in research and interventions. **Current Directions in Psychological Science**. v. 12, n. 5, p. 189-192, out. 2003.
- MASLACH, C.; JACKSON, S. E. The measurement of experienced burnout. **Journal of Occupational Behaviour**, v. 2, n. 2, p. 99-113, 1981.
- MENDOZA, E. M. et al. Construcciones críticas sobre las prácticas pedagógicas: reflexiones a partir de la psicología cultural y discursiva. **Estudios Pedagógicos**. v. 15, n. 1, p. 359-372, 2014.

- MORENO-JIMENEZ, B. E. T. A. L., A avaliação do burnout em professores: comparação de instrumentos: CBP-R e MBI-ED. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, n. 1, p. 11-19, jan/jun. 2002.
- PEPE-NAKAMURA, A.; MÍGUEZ, C.; ARCE, R. Equilibrio psicológico y burnout académico. **Revista de Investigación en Educación**, v.1, n. 12, p. 32-39, 2014.
- PETERSON, U. et al. Reflecting peer-support groups in the prevention of stress and burnout: randomized controlled trial. **Journal of Advanced Nursing**, v. 63, n. 5, p. 506-516, set. 2008.
- RUIZ, Juan Pablo P. et al. La Personalidad eficaz como factor protector frente al burnout. **Revista Iberoamericana**, v. 1, n. 66, set./dez. 2014.
- SILVA, M. E. P. Burnout: por que sofrem os professores? **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. v. 6, n. 1, Rio de Janeiro, jun. 2006.
- TEDESCO, Juan Carlos. Los desafíos de la educación básica en el siglo XXI. **Revista Iberoamericana de Educación**. v. 1, n. 55, p. 31-47, 2011.
- TUCUNDUVA, L. T. C. M, et al. A síndrome da estafa profissional em médicos neurologistas brasileiros. **Ver Assoc Med Bras**; v. 2, n. 52, p.108-120. 2006.
- WINKLER, Ingrid. et al. O processo ensino-aprendizagem em administração em condições de heterogeneidade: percepção de docentes e discentes. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 13, n. 1, p. 43-75, jan./fev./mar. 2012.
- ZULUAGA, P. A. M.; MORENO, S. M. Relación entre síndrome de burnout, estrategias de afrontamiento y engagement. **Psicología desde el Caribe**, v. 29, n. 1, p. 205-227, jan./abr. 2012.